

GRUPO DE ESTUDO EM EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO INSTITUTO DE PESQUISA CLÍNICA EVANDRO CHAGAS

EPIDEMIOLOGY, INFECTIOUS AND PARASITARIES DISEASES STUDY GROUP IN THE CLINICAL RESEARCH INSTITUTE EVANDRO CHAGAS

Claudia Teresa Vieira de Souza¹, Marco Aurélio de Azambuja Montes², Valéria Trajano³ & Sonia Maria Medeiros Ferraz Neves⁴

¹ Fundação Oswaldo Cruz – Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas & Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde/Instituto Oswaldo Cruz, clau@fiocruz.br

² Universidade Gama Filho-Departamento de Anatomia, Fundação Oswaldo Cruz – Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde/Instituto Oswaldo Cruz, mamontes@uol.com.br

³ Fundação Oswaldo Cruz – Departamento de Ultra-estrutura e Biologia Celular & Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde/Instituto Oswaldo Cruz, trajano@ioc.fiocruz.br

⁴ Fundação Oswaldo Cruz – Instituto de Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde/Instituto Oswaldo Cruz/Universidade Gama Filho, sneves@ugf.br

Resumo

A educação em ciências é uma prática social que vem sendo cada vez mais ampliada e desenvolvida nos espaços não formais de educação. Dentro dessa linha, estamos propondo a formação de grupo de estudo, direcionado a clientela do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz tentando resgatar conteúdos aprendidos no ensino formal, e adequá-los ao ensino não formal e informal. Pensamos que o impacto desta abordagem junto ao grupo de estudo será uma estratégia motivadora da auto-estima e dos cuidados básicos para a prevenção de doenças. Nossa intenção é a divulgação da ciência para esta clientela contribuindo para desmistificar a idéia de que somente profissionais da saúde possam entender e trabalhar no sentido da prevenção das doenças infecciosas e parasitárias. Pretendemos obter de forma compartilhada a troca de saberes pelos participantes do grupo propiciando impacto significativo nas estratégias de ensino e aprendizagem em biociências e saúde.

Palavras chave: educação em saúde, epidemiologia, prevenção, doenças infecciosas e parasitárias

Abstract

Science education is a social practice that has been progressively enlarged and practised in different environments. Inside that line of thought, we are proposing the formation of a study group, directed to the clientele of the Clinical Research Institute Evandro Chagas of Oswaldo Cruz Foundation trying to rescue contents learned in the formal teaching environment, and adjust them to non formal and informal environment. We thought that the impact of this approach will be a very interesting strategy for their own welfare and the development of basic care in the prevention of diseases. The main objective of this study group is the popularization of science contributing to change the idea that only health professionals can work in the prevention of

infectious and parasitic diseases. Our aim is to exchange knowledge within the group members in a sense that this approach will significantly improve both learning and teaching strategies.

Keywords: health education, epidemiology, prevention, parasitaries and infectious diseases

Introdução

Vários autores têm demonstrado ao longo dos anos, que ações educativas interativas na área de saúde são capazes de favorecer a aprendizagem de conhecimentos, promovendo melhoria na qualidade de vida dos cidadãos (Assis, 1998; Dias, 1998, Minayo, 2000; Souza et al. 2005).

A educação em saúde, como uma prática social, baseada no diálogo, ou seja, na troca de saberes, favorece a compreensão da relação entre saberes técnicos e leigos no processo saúde-doença e, respectivamente, o intercâmbio entre o saber científico e o popular, propiciando condições favorecedoras ao processo de aquisição de conhecimentos científicos, e possíveis mudanças, no controle das doenças (Briceño-Léon, 1996; Dias 1998).

Neste sentido, a aprendizagem construída a partir da incorporação de diferentes visões de mundo e de saberes, torna-se primordial no processo de investigação em educação (Gajardo, 1987; Schall, 2000; Bizzo, 2002).

Partindo da premissa de que a formação e o amadurecimento do indivíduo estão diretamente relacionados às aprendizagens realizadas em diferentes momentos da vida, seja na escola, no convívio familiar ou nas relações sociais, enfatizaremos na presente investigação a prática educativa no ambiente hospitalar. Esta iniciativa valoriza saberes e experiências da clientela (pacientes, familiares, amigos destes pacientes e os próprios integrantes da equipe de educadores da saúde), acaba por reproduzir no nível individual e coletivo todo um processo de descoberta e redescoberta de desenvolvimento na área da educação em saúde.

A educação em ciências é uma prática social que vem sendo cada vez mais ampliada e desenvolvida nos espaços não formais de educação e nas diferentes mídias. Existe um consenso com relação à importância e necessidade de elaborar políticas e estratégias pedagógicas que efetivamente auxiliem na compreensão do conhecimento científico, por meio de experiências fora da escola (Fenshan, 1999; Jenkins, 1999 *apud* Maradino, 2003).

Situando o projeto de pesquisa

Torna-se primordial descrever como originou e foi idealizada esta pesquisa para que se possa acompanhar a fundamentação da nossa estratégia.

Desde agosto de 2002 vem sendo desenvolvido no Departamento de Epidemiologia e Antropologia do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz (IPEC/FIOCRUZ) o projeto de pesquisa “Estudo clínico-epidemiológico e operacional da quimioprofilaxia para tuberculose na clientela do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas¹”. Com a implantação da consulta de saúde pública, durante o atendimento, tem sido relatadas a nossa equipe, histórias únicas, vivenciadas principalmente por clientes portadores de doenças infecciosas e parasitárias (como vírus da imunodeficiência humana/HIV, tuberculose, leishmanioses e outras), por seus familiares e amigos.

¹ Financiamento: Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde 3/PAPES3 – FIOCRUZ – Rio de Janeiro, Fundação de Amparo a Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ e Centro de Referência Professor Hélio Fraga/CRPHF – Rio de Janeiro

Até junho de 2005 foram incluídos 89 clientes neste projeto, sendo que destes 58 (65,2%) já encerraram o tratamento, mas continuam em acompanhamento semestral para avaliação da eficácia e eficiência do uso da medicação específica para prevenção da tuberculose (isoniazida 300mg).

A média de idade do grupo é de 41,8 anos (Desvio-Padrão=10,0), sendo 54 (60,7%) homens. Segundo informações dos clientes 89 (57,3%) tinham menos de 8 anos de instrução. A adesão a quimioprofilaxia para tuberculose da nossa clientela é alta (90%), principalmente pela qualidade da assistência prestada, a excelente relação entre profissional de saúde-cliente e o aconselhamento sobre a prevenção não só da tuberculose, mas também de outras doenças infecciosas e parasitárias (DIPs) e demais agravos associados à saúde (hipertensão arterial, diabetes, etc) do cliente durante a consulta de saúde pública.

Vale ressaltar que todos os clientes incluídos no projeto, até o momento, estão infectados pelo HIV e não tem tuberculose-doença. No entanto, alguns apresentam outras DIPs concomitantes como, por exemplo, hanseníase, doença de Chagas, sífilis, amebíase, etc.

Um fato diagnosticado por nossa equipe foi o nível de escolaridade deste grupo específico e o interesse demonstrado pela grande maioria deles em continuar estudando, ou seja, retornar algum dia à sala de aula para simplesmente aprender. Nosso projeto está subsidiado pela premissa de que a aprendizagem sobre a prevenção de doenças, especialmente as especificidades que as caracterizam como DIPs, devem ocorrer paralelamente às ações educativas de saúde pública.

O contato com as histórias de nossos clientes, associado ao perfil epidemiológico das doenças mencionadas teve como desdobramento do projeto inicial, à linha de pesquisa: “Educação em Saúde: Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias”.

Dentro dessa linha, estamos propondo a formação de um grupo de estudo, direcionado a clientela do IPEC, no qual denominamos “Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias”, cujo objetivo será apropriar os conceitos adquiridos durante o ensino formal para facilitar o entendimento das DIPs e conseqüentemente a prevenção destas. Idealizamos alcançar esse objetivo de forma dialógica desenvolvendo mecanismos de integração compartilhada entre a equipe de saúde-clientela. Pensamos que o impacto desta abordagem junto ao grupo de estudo será uma estratégia motivadora da auto-estima e dos cuidados básicos para a prevenção de doenças/infecções na clientela do IPEC.

No entanto, para a operacionalização desta proposta, desenvolvemos a presente investigação que teve como intuito avaliar a opinião e o interesse dos clientes do projeto de quimioprofilaxia para tuberculose sobre esta estratégia de aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo piloto realizado pelo Serviço de Desenvolvimento Metodológico do Departamento de Epidemiologia e Antropologia do IPEC, inserido na linha de pesquisa “Educação em Saúde: Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias”.

Os atores sociais deste estudo são clientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que estão sob acompanhamento no projeto de pesquisa “Estudo clínico-epidemiológico e operacional da quimioprofilaxia para tuberculose na clientela do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas” que concordaram em participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi submetido e aprovado pelo Colegiado Técnico-Científico e Comitê de Ética em Pesquisa do IPEC.

Esta pesquisa contou com uma etapa de sondagem preliminar sobre a opinião e o interesse dos clientes em acompanhamento pelo projeto na formação e a participação do Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias. Foram realizadas 10 entrevistas individuais, semi-estruturadas, conduzidas no decorrer da consulta de

follow-up que é realizada mensalmente como parte das atividades do projeto. Os tópicos abordados foram: a opinião sobre a proposta de criação do Grupo de Estudo para troca de informações sobre epidemiologia e prevenção de doenças infecciosas e parasitárias; disponibilidade para participar do grupo; indicação de um familiar ou amigo que teria interesse em participar deste grupo e a possibilidade de futuramente estender a outros pacientes, familiares e amigos de pacientes do IPEC.

Foi realizada uma análise descritiva das respostas, seguida de uma análise interpretativa, onde procuramos avaliar as opiniões dos entrevistados sobre a criação do Grupo de Estudo. O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefèvre & Lefèvre, 2003), que busca justamente dar conta da subjetividade, característica própria e indissociável do pensamento coletivo foi a metodologia escolhida para analisar os dados recolhidos nesta pesquisa, por que dá voz aos indivíduos e é apropriado para tratar dos dados qualitativos. Foram utilizadas três figuras metodológicas: a idéia central, as expressões-chave e o DSC.

As expressões-chave, selecionadas a partir da própria fala do cliente, e a idéia central, que traduziu o sentido da fala, permitiu a construção dos DSCs que “revelaram a essência do sentido da resposta”, como afirmam Lefèvre & Lefèvre (2000, *apud* Lefèvre & Lefèvre, 2003).

Referencial teórico

O trabalho apresentado por Crombs, Prosser & Ahmed (1973, *apud* Smith, 2001), categorizam sistemas de aprendizagem como uma influência tripartite: educação formal como um sistema de educação hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado, da escola primária a universidade, incluindo estudos acadêmicos e as variedades de programas especializados e de instituições de treinamento técnico e profissional; educação informal como o verdadeiro processo realizado ao longo da vida onde cada indivíduo adquire atitudes, valores, procedimentos e conhecimentos da experiência diária e das influências educativas de seu ambiente – da família, vizinhos, no trabalho, no lazer e nas diversas mídias de massa; e a educação não formal que se caracteriza por qualquer atividade educacional organizada fora do sistema formal de educação, - operando separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla – que pretende servir a clientela previamente identificadas como aprendizes e que possuem objetivos de aprendizagem.

Smith (2001), afirma que tal categorização é simplesmente administrativa, não contribuindo para a demarcação de limites, pois os termos não formal e informal muitas vezes se sobrepõem e causam confusão, logo um exemplo, dentre vários citados pelo autor que adotam a denominação de não formal, são os programas de educação em saúde.

Ainda no que se refere a categorização destes sistemas de aprendizagem García Blanco (1999, *apud* Marandino, 2003), também dentro do marco da educação permanente, define educação não formal como “atividades e programas organizados fora do sistema escolar, mas destinados a atingir objetivos educacionais definidos”. Sua caracterização ressaltaria o aspecto motivacional e o de “despertar o interesse” do aprendiz dentro do processo educativo.

Gohn (1999) também vem discutindo com bastante ênfase a temática da educação não formal. Ele enfatiza sua opção por uma concepção ampla de educação, associada ao conceito de cultura, ou seja, indica que esta modalidade de educação trata de um processo com várias dimensões, dentre elas o exercício de práticas que habilitam os indivíduos a se organizarem com os objetivos voltados para a solução de problemas coletivos; aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal.

Com base nestes pressupostos teóricos, reforçamos que os conhecimentos construídos com a ajuda da troca de experiências e de saberes, entre educadores e cidadãos comuns, são resultados fundamentais de práticas educativas, sendo a principal característica deste processo

compatibilizar a educação com o interesse de aprender, com informação, motivação e valorização da auto-estima do aprendiz, estimulando assim a sua participação social.

Tentar resgatar algum conteúdo aprendido no ensino formal, e adequá-lo ao ensino não formal (formação para a cidadania e a aprendizagem por meio das práticas sociais) e informal (através de conversas e experiências vivenciadas e compartilhadas pelos aprendizes) são fundamentais para os aprendizes construírem um mecanismo próprio de aprendizagem.

De acordo com a teoria de Ausubel, citado por Moreira (1995), uma das funções do professor/educador é ensinar utilizando recursos e princípios que facilitem a aquisição da estrutura conceitual, logo, trata-se de uma tarefa de auxiliar o aprendiz a assimilar a estrutura da matéria de ensino de uma maneira significativa e organizar sua própria estrutura cognitiva nessa área de conhecimentos, por aquisição de significados claros, estáveis e transferíveis, identificando a estrutura cognitiva preexistente.

O desafio de favorecer a aprendizagem significativa de saberes essenciais sobre prevenção das doenças e/ou agravos à saúde, está na explicitação dos conceitos centrais sobre o tema, na identificação dos saberes preexistentes e no desenvolvimento de estratégias de ensino que considerem todos esses fatores e o contexto em questão (Souza et al., 2005).

Resultados

Cabe ressaltar que os resultados aqui apresentados são preliminares, devendo ser complementados com a operacionalização do Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Todos os entrevistados se disponibilizaram para a responderem as questões da pesquisa.

Os depoimentos obtidos permitiram levantar indícios concretos sobre os tópicos abordados em relação a criação do Grupo de Estudo. As entrevistas realizadas foram transcritas, preservando a fala dos entrevistados na íntegra.

Os trechos selecionados nos diferentes discursos que estão apresentados nos quadros a seguir foram emitidos pelos clientes que possuem o seguinte perfil: 1) (Masculino 25 anos, ensino médio completo); 2) (Masculino 43 anos, semi-analfabeto); 3) (Feminino, 66 anos, ensino fundamental incompleto); 4) (Masculino, 45 anos, ensino médio incompleto); 5) (Feminino, 49 anos, ensino superior incompleto); 6) (Masculino, 24 anos, ensino superior); 7) (Masculino, 37 anos, ensino médio completo); 8) (Feminino, 37 anos, ensino fundamental incompleto); 9) (Masculino, 34 anos, ensino médio completo); 10) (Feminino, 33 anos, ensino fundamental completo).

Questões das entrevistas:

- 1) Nós estamos elaborando uma proposta para melhorar o nível de conhecimento de prevenção de doenças infecciosas e parasitárias. Pretendemos formar um Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção de Doenças Infecciosas. O que você acha sobre isto? Por que?
- 2) Você teria disponibilidade para participar deste grupo 2 vezes por semana durante aproximadamente 1 mês? Nós pretendemos fornecer vale-transporte e um lanche durante as atividades previstas para o grupo de estudo.
- 3) Nós gostaríamos de convidar, também, um familiar ou amigo seu para participar deste grupo? Quem você convidaria? Por que ?
- 4) Este estudo que estamos fazendo será o primeiro, para ver se vai dar certo e se valerá pena realizá-lo. O que você acha de no futuro estender a outros pacientes, familiares e amigos de pacientes do IPEC? Por que?

Quadro 1. Opinião dos clientes

SUJEITO	IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES-CHAVE
1	Importante para os familiares entenderem a doença.	<i>Seria muito interessante, principalmente para os familiares. Eles poderiam entender melhor as nossas doenças</i>
2	<i>É uma forma de ajudar os outros e a mim mesmo por que com isto eu aprendo e entendo mais.</i>	<i>Seria tão bom, tudo que posso aprender eu quero! Eu gostaria de conhecer mais as coisas. É uma forma de ajudar os outros e a mim mesmo por que com isto eu aprendo e entendo mais.</i>
3	<i>Importante para aumentar o conhecimento e ajudar a prevenir infecções.</i>	<i>Acho muito bom tomar conhecimento das coisas e das doenças é claro, por que isto aumenta o conhecimento e ajuda a prevenir infecções</i>
4	<i>Sempre é bom estudar.</i>	<i>Seria ótimo. Sempre é bom estudar. Valeria a pena para pensar; tem muita coisa que a gente não sabe sobre as doenças</i>
5	Integração e esclarecimento do assunto.	<i>..., a gente ficar mais integrado no assunto de como evitar doenças, a gente teria mais esclarecimentos, é super válido.</i>
6	<i>Saber, principalmente quando a gente é alvo da doença.</i>	<i>...é exemplar, as pessoas precisam saber, ainda mais quando a gente é alvo destas doenças. Eu gosto de me cuidar, eu já fui hipocondríaco a partir do momento que eu soube ser soropositivo para o HIV</i>
7	Importante para os familiares evitarem os preconceitos.	<i>O familiar da pessoa infectada deve fazer parte deste grupo e uma forma de evitar preconceitos. A inteligência das pessoas é precária, são todos muito ignorantes.</i>
8	<i>Sempre é bom aprender.</i>	<i>Acho tão bom a gente aprender, quanto mais conhecimento é melhor. A gente sabe o que o médico explica, mas é muito mal explicado. A gente não sabe nem como perguntar...</i>
9	<i>Quanto mais esclarecimento melhor</i>	<i>Quanto mais esclarecimento melhor, a pessoa não fica bitolada. Se a pessoa souber como se contrai as doenças é muito válido.</i>
10	<i>É importante a gente aprender.</i>	<i>Boa idéia. Só assim as pessoas vão se aprofundar e saber lidar com as doenças. Mas não é só as doenças daqui não, tem ginecologista que nem explica para as mulheres o que é um bico de pato (está se referindo ao espécuro, instrumento ginecológico, utilizado para a realização do exame preventivo de colo uterino). Tudo isto é importante a gente aprender.</i>

Discurso do Sujeito Coletivo

*Seria muito interessante, principalmente para os familiares. Eles poderiam **entender** melhor as nossas doenças. Seria tão bom, tudo que posso **aprender** eu quero! Eu gostaria de **conhecer** mais as coisas. Acho muito bom tomar **conhecimento** das coisas e das doenças é claro, por que isto aumenta o conhecimento e ajuda a prevenir infecções. Valeria a pena para pensar; tem muita coisa*

que a gente não sabe sobre as doenças; a gente ficar **mais integrado no assunto** de como evitar doenças, a gente teria **mais esclarecimentos**, é super válido. É exemplar, as pessoas precisam **saber**, ainda mais quando a gente é alvo destas doenças. Eu gosto de me cuidar, eu já fui hipocondríaco a partir do momento que eu soube ser soropositivo para o HIV. Acho tão bom a gente **aprender**, quanto mais **conhecimento** é melhor. A gente sabe o que o médico explica, mas é muito **mal explicado**. O familiar da pessoa infectada deve fazer parte deste grupo e uma forma de **evitar preconceitos**. Quanto mais **esclarecimento** melhor, a pessoa não fica bitolada. Se a pessoa **souber como se contrai as doenças** é muito válido. . Mas não é só as doenças daqui não, tem ginecologista que nem explica para as mulheres o que é um bico de pato (está se referindo ao espéculo, instrumento ginecológico, utilizado para a realização do exame preventivo de colo uterino). Tudo isto é importante a gente **aprender**.

Quadro 2. Disponibilidade dos clientes

SUJEITO	IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES-CHAVE
1	Interesse, mas sem condições de participar.	<i>Eu teria interesse sim em participar, mas no momento estou fazendo pré-vestibular e não teria disponibilidade de horário</i>
2	Interesse com condições de participar.	<i>Eu gostaria de participar, tenho disponibilidade de horário, por que eu faço biscates e posso organizar meus dias de trabalho</i>
3	Interesse com condições de participar dependendo dos dias e horários.	<i>Eu gostaria de participar sim, se fosse as 2^{as} e 3^{as} feiras ou 2^{as} e 5^{as} feiras eu poderia vir, os outros dias eu trabalho como diarista aí fica difícil, né?</i>
4	Interesse sem restrições.	<i>Eu teria interesse, sim. Eu penso em voltar a estudar</i>
5	Interesse com restrições.	<i>Eu participaria sim, para me interar no assunto, todo o tipo de conhecimento é válido. Só não pode ser nos dia que eu vou fazer o curso de cabeleireiro</i>
6	Interesse com restrições. Não seria melhor um dia por semana?	<i>Eu tenho disponibilidade sim, pois eu não estou trabalhando no momento. Agora acho que deveria ser uma vez por semana, por que as pessoas talvez não possam vir, bem não sei... Você tem que pensar sobre isto!</i>
7	Não vejo necessidade para mim.	<i>Eu gostaria de ajudar ensinando, mas acho que não é necessário para mim, acho que já sei tudo, mas para a família que não sabe é importante". Eu participaria só para ser voluntário depois, eu gosto de ensinar as pessoas</i>
8	Interesse com condições de participar dependendo dos dias e horários.	<i>Eu gostaria. Mas meu trabalho é plantão, às vezes de dia as vezes a noite, mas eu acho que conseguiria participar sim, tenho interesse e este emprego da noite não influi. Eu trabalho em uma firma de limpeza e também sou ascensorista do Pedro Ernesto (está se referindo ao hospital).</i>
9	Interesse com condições de participar dependendo dos dias e horários.	<i>Eu gostaria de participar, se fosse pela manhã seria melhor para mim, mas se for a tarde a gente tem como dar um jeito, isto que é importante.</i>
10	Interesse, mas sem condições de participar.	<i>Não tenho disponibilidade, pois tomo conta da minha avó, para eu poder vir até aqui me consultar já é um drama, por que ninguém quer ficar com a minha avó.</i>

Discurso do Sujeito Coletivo

*Eu teria interesse sim em participar, mas no momento estou fazendo pré-vestibular e não teria disponibilidade de horário. Eu teria interesse, sim. Eu penso em **voltar a estudar**. Eu participaria sim, para me interar no assunto, todo o tipo de conhecimento é válido. Só não pode ser nos dia que eu vou fazer o curso de cabeleireiro. Eu tenho disponibilidade sim, pois eu não estou trabalhando no momento. Agora acho que deveria ser uma vez por semana, por que as pessoas talvez não possam vir, bem não sei. Eu gostaria de participar, tenho disponibilidade de horário, por que eu faço biscates e posso organizar meus dias de trabalho. Eu gostaria de participar sim, se fosse as 2^{as}*

e 3^{as} feiras ou 2^{as} e 5^{as} feiras eu poderia vir, os outros dias eu trabalho como diarista aí fica difícil, né? Eu gostaria. Mas meu trabalho é plantão, às vezes de dia as vezes a noite, mas eu acho que conseguiria participar sim, tenho interesse e este emprego da noite não influi. Eu participaria só para ser voluntário depois, eu gosto de **ensinar** as pessoas. Eu gostaria de participar, se fosse pela manhã seria melhor para mim, mas se for a tarde a gente tem como dar um jeito, isto que é importante. Não tenho disponibilidade, pois tomo conta da minha avó, para eu poder vir até aqui me consultar já é um drama, por que ninguém quer ficar com a minha avó.

Quadro 3. Indicação de algum familiar ou amigo pelos clientes

SUJEITO	IDEIA CENTRAL	EXPRESSÕES-CHAVE
1	Participação da Mãe.	<i>Eu gostaria que a minha mãe participasse, ela sabe da minha doença e tenho certeza que ela gostaria de aprender cada vez mais sobre as doenças e a saúde também, principalmente sobre a minha doença</i>
2	Participação da esposa e de amiga.	<i>Eu indicaria a minha esposa que também faz tratamento aqui no hospital, mas ela trabalha apesar de eu saber que ela teria o maior interesse em voltar a estudar, ainda mais sobre as doença. Agora eu tenho uma amiga aqui do hospital também, que gostaria de fazer parte do seu projeto e precisa muito aprender sobre as doenças eu tenho certeza que ela ficaria muito contente de poder participar. Ela não tem ninguém para conversar..</i>
3	Participação de familiares não. De amigos sim.	<i>Na minha família ninguém sabe da minha doença e nem quero que saiba. Deus me livre! Mas eu tenho amigos aqui, são pacientes também igual a mim e sempre é bom a gente aprender mais e mais sobre as nossas doenças e as outras também. Tem uma amiga que sempre eu encontro com ela e o marido, os dois são doentes, a gente conversa muito, sobre várias coisas, doenças e experiências. Eu queria poder ver este maldito</i>
4	Participação de familiares e de amigos(as).	<i>Meus amigos do trabalho gostariam de estudar...Eu tenho uma sobrinha que estuda pedagogia e está fazendo estágio no Pedro Ernesto em doenças infecciosas e ela sabe do meu problema e tenho certeza que ela gostaria de participar</i>
5	Participação da irmã.	<i>Minha irmã, ela adora participar destas coisas. Ela é curiosa para aprender as coisas</i>
6	Participação de amigo.	<i>Eu tenho um amigo que trabalha e tenho certeza que ele gostaria de participar por que ele é muito inteligente, mesmo não sendo biólogo como eu e nem soropositivo ele gostaria de aprender</i>
7	Ninguém.	<i>Ninguém...</i>
8	Participação da cunhada.	<i>A Cristina, minha cunhada ela gosta de estudar e aprender...</i>
9	Participação de amigo.	<i>Este meu amigo também tem o HIV e ele é muito cabeça, adora caçar as coisas, adora estudar. Ele ficou muito abalado ao saber da doença dele.</i>
10	Ninguém.	<i>Todas as pessoas da minha família trabalham e eu não tenho amigos...</i>

Discurso do Sujeito Coletivo

*Eu gostaria que a minha mãe participasse, ela sabe da minha doença e tenho certeza que ela gostaria de **aprender** cada vez mais sobre as doenças e a saúde também, principalmente sobre a minha doença. Eu indicaria a minha esposa que também faz tratamento aqui no hospital, mas ela trabalha apesar de eu saber que ela teria o maior interesse em **voltar a estudar**, ainda mais sobre as doenças. Na minha família ninguém sabe da minha doença e nem quero que saiba. Deus me livre! Meus amigos do trabalho gostariam de **estudar**...Eu tenho uma sobrinha que estuda pedagogia e ela sabe do meu problema e tenho certeza que ela gostaria de participar. Minha irmã, ela adora participar destas coisas. Eu tenho um amigo que trabalha e tenho certeza que ele gostaria de participar por que ele é muito inteligente, mesmo não sendo biólogo como eu e nem soropositivo ele gostaria de **aprender**. A Cristina, minha cunhada ela gosta de **estudar e aprender**... **Eu queria***

poder ver este maldito. Este meu amigo também tem o HIV e ele é muito cabeça, adora caçar as coisas, adora estudar. Ele ficou muito abalado ao saber da doença dele.

Quadro 4. Opinião dos clientes em relação a continuidade do Grupo de Estudo.

SUJEITO	IDÉIA CENTRAL	EXPRESSÕES-CHAVE
1	Criação de dois grupos: um para pacientes e outro para amigos e/ou familiares.	<i>Acho que deveria haver dois grupos um para a gente paciente e outro para os amigos e familiares, para não haver constrangimentos e cada um poder falar sem se preocupar com a presença do outro. Haveria mais liberdade de expor as dúvidas, idéias e experiências que eles vivenciam com a gente</i>
2	Necessidade de criação e indispensabilidade do grupo.	<i>Isto já era para ter sido feito há muito tempo, explicar as coisas para a gente, os pacientes com detalhes. Eu fui fundador da associação de amigos do IPEC, nem a associação e nem outros profissionais tem tempo para explicar as coisas para a gente, por que aqui tem muitos pacientes. A gente tem que aprender a conviver com o problema, isto força as pessoas para sobreviver...</i>
3	Melhora da saúde com a implementação da relação ensino/aprendizagem.	<i>Muita gente iria saber as coisas, sobre o fumo a bebida coisas para melhorar a saúde. A vida da gente muda e a gente precisa aprender e alguém tem que ensinar para a gente</i>
4	Interesse em aprender .	<i>Acho que todos tem interesse de aprender e conhecer sobre as coisas...</i>
5	Importância de aprender; ciúme com conscientização da importância de expandir a outros grupos.	<i>Eu estou me sentindo tão importante com você fazendo estas perguntas para mim e você quer estender para outras pessoas que não tem nada há ver com o projeto! (ela está se referindo ao Projeto de prevenção de tuberculose.) Tá bem, você está certa nós temos que passar o conhecimento para todos, não é só eu que gosto de aprender ou outros também. É que eu só meio ciumenta</i>
6	Informação, conhecimento e preocupação com a viabilização do projeto.	<i>Porra! Isto é um mega projeto! É simplesmente maravilhoso, mas você vai precisar de dinheiro, né? A Fundação vai te ajudar, para financiar este projeto? Informação e conhecimento é essencial a qualquer momento. Se você precisar de mim estou a disposição para o que der e vier!"</i>
7	Interesse em aprender e conhecer.	<i>Conhecimento e informação é sempre válido, não custa nada... Se é para viver mais... Mais informação para aqueles que estão querendo aprender...</i>
8	Estímulo principalmente para os pacientes	<i>Às vezes as pessoas estão meio caidinhas e até é bom para esquecer, até se esquece que está doente...É muito importante aprender. A enfermeira do trabalho deveria dar aulas para passar para um colégio...</i>
9	Informação e conhecimento.	<i>Pelo menos tem mais informações e esclarecimentos para as pessoas. As pessoas passarão a não ser tão leigas em relação às doenças.</i>
10	Prevenção de doenças	<i>Seria tão bom, valeria a pena tentar, tem poucas pessoas que dão importância a isto... Ninguém liga para nada, mas acho que saberiam como evitar doenças. Evita que muitos fiquem doentes...</i>

Discurso do Sujeito Coletivo

*Acho que deveria haver dois grupos um para a gente paciente e outro para os amigos e familiares, para não haver constrangimentos e cada um poder falar sem se preocupar com a presença do outro. Isto já era para ter sido feito há muito tempo, explicar as coisas para a gente, os pacientes com detalhes. A gente tem que aprender a conviver com o problema, isto força as pessoas para sobreviver... A vida da gente muda e a gente precisa **aprender** e alguém tem que **ensinar** para a gente. Acho que todos tem interesse de **aprender e conhecer** sobre as coisas... Eu estou me sentindo tão importante com você fazendo estas perguntas para mim e você quer estender para outras pessoas que não tem nada há ver com o projeto? Tá bem, você está certa nós temos que passar o **conhecimento** para todos. ! É simplesmente maravilhoso, mas você vai precisar de dinheiro, né? **Conhecimento e informação** é sempre válido, não custa nada... Às vezes as pessoas estão meio caidinhas e até é bom para esquecer, até se esquece que está doente.. Pelo menos tem mais*

informações e esclarecimentos para as pessoas. As pessoas passarão a não ser tão leigas em relação às doenças.. Seria tão bom, valeria a pena tentar, tem poucas pessoas que dão importância a isto... Ninguém liga para nada, mas acho que saberiam como evitar doenças. Evita que muitos fiquem doentes...

Análise e Discussão dos resultados

A realidade atual deve estar voltada para práticas que considerem a saúde como processo histórico e social e que a tomem em seu sentido amplo e positivo, abrindo espaços ao diálogo com o saber popular e estimulando a participação social, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos que melhorem a qualidade de vida dos cidadãos.

Tais saberes, se aprendidos de forma significativa, estimulariam o auto-cuidado, reforçariam a auto-estima das pessoas e, certamente, contribuiriam para a redução no número de casos destas DIPs.

A partir dos resultados animadores apresentados, pretendemos realizar o primeiro Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção de Doenças Infecciosas no segundo semestre de 2005. Para isto, elaboramos a operacionalização da proposta, que apresentaremos a seguir.

Operacionalização da Proposta

Construímos e definimos os objetivos da proposta a partir da expectativa e do interesse percebido na nossa clientela.

Nossos objetivos são:

- Popularizar a ciência através da divulgação de conhecimento científico;
- Apropriar os conceitos adquiridos durante o ensino formal e para que facilitem o entendimento de DIPs;
- Proporcionar a clientela participante troca de experiências sobre epidemiologia e prevenção das DIPs;
- Auxiliar na melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo mecanismos de integração com a clientela (pacientes, familiares e amigos de pacientes) do IPEC;
- Estimular o interesse da clientela do IPEC em participar do grupo de estudo
- Elaborar práticas educativas que permitam uma maior interação entre os atores sociais envolvidos, fortalecendo as principais idéias e conceitos relacionados a prevenção das DIPs com maior prevalência no IPEC;.
- Avaliar o impacto desta abordagem junto ao Grupo de Estudo como estratégia motivadora da auto-estima e dos cuidados básicos para a prevenção de doenças;
- Elaborar um manual para facilitar os conceitos adquiridos durante a realização das atividades.

O local destinado ao Grupo de Estudo será a sala de aula do IPEC com recursos pedagógicos (quadro branco, retroprojeter, data show) disponibilizada pela Coordenação de Ensino do IPEC. A carga horária prevista será de 32 horas em 8 turnos de 4 horas.

A título de incentivo será fornecido aos participantes no período de realização das atividades previstas vale-transporte e um *coffee-break*.

Os conteúdos abordados serão discutidos através de oficinas pedagógicas que serão acompanhadas pela equipe de professores do presente projeto e alunos da Pós Graduação de Ensino em Biociências em Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (PG-EBS/IOC) da Fundação Oswaldo Cruz, juntamente com a coordenação da pesquisa.

Conteúdo Programático: Estrutura celular (básico); Conceitos: infecção, doença, saúde, etc; Noções de microbiologia; Anatomia humana: peças anatômicas dos órgãos comprometidos nas doenças infecciosas e parasitárias prevalentes no IPEC; Epidemiologia e doenças de notificação

compulsória; Infecção hospitalar (transmissão gotículas, aerossóis, etc); Dinâmica e sensibilização – Reflexão sobre os conteúdos após cada aula teórica; Avaliação – Seminário.

A abordagem dos conteúdos acima descritos será realizada através de práticas educacionais que contarão com oficinas, dinâmicas de grupo, associadas ao conteúdo teórico-prático que visarão a facilitação da apreensão de conceitos básicos para o aprendizado dos temas propostos.

Finalizada as atividades previstas, a equipe de profissionais envolvida juntamente com os demais participantes (clientela do IPEC) realizará dinâmicas para reflexão do conteúdo assimilado, documentado por fotos (mediante a autorização por escrito dos participantes).

A avaliação será um seminário organizado pelos próprios participantes onde eles elaborarão uma construção própria dos conceitos adquiridos durante a realização das atividades.

Pretendemos fornecer aos participantes do Grupo de Estudo que comparecerem a pelo menos 75% das atividades, um certificado de participação, com a finalidade de valorização na participação no Grupo de Estudo.

Uma pesquisa na área de educação em saúde desta natureza é original no âmbito nacional e internacional. Cabe ressaltar, ainda, que este projeto dispõe de uma infraestrutura mínima e conta com profissionais que atuam no ensino formal em ciências, ou seja, (ministram aulas em universidades, colégios de ensino fundamental e técnico) além de estarem inseridos como docentes ou discentes do Curso de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PG-EBS) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fundação Oswaldo Cruz.

Perspectivas futuras

A perspectiva futura está subsidiada na premissa que esta atividade seja contínua, ou seja, vários grupos de estudos sejam formados e que esta iniciativa possa contemplar toda a clientela do IPEC e, numa fase subsequente, estenda-se a outras instituições de saúde que atendam pacientes portadores das DIPs. Esperamos, também, contribuir com a redução do risco de cruzamento de infecções no ambiente hospitalar devido aos conceitos adquiridos.

Nossa intenção é a divulgação da ciência para esta clientela através da educação não formal e informal, apropriando-se dos conceitos adquiridos durante o ensino formal para que facilitem o entendimento das DIPs e contribuindo para desmistificar a idéia de que somente profissionais da saúde (através do ensino formal) possam entender e trabalhar no sentido da prevenção das DIPs.

Pensamos ainda, que este primeiro grupo de estudo formado por clientes do projeto de prevenção de tuberculose (estudo piloto), possa estimular a participação nas atividades e dinâmicas dos futuros grupos de estudo.

Com o apoio e incentivo da Coordenação da PG-EBS/IOC, pretende-se criar uma disciplina, onde os discentes participariam do projeto auxiliando dentro de suas respectivas áreas de conhecimento, para grupos de estudo posteriores. Tal iniciativa visa estimular e incentivar à elaboração de *abstracts*, artigos científicos, monografias, dissertações mestrado e teses de doutorado na área de educação em saúde, fortalecendo a produção científica em nível nacional e internacional de discentes e docentes.

Temos certeza que alcançaremos de forma prazerosa os objetivos do grupo de estudo e que a abordagem de forma dinâmica associada à sensibilidade do grupo com o qual trabalharemos possibilitará a construção de um cotidiano permeado pela humanização, permitindo aos participantes trocar e construir conhecimentos, elaborando conceitos, redefinindo ou anulando normas, construindo outras possibilidades de fazer o processo educativo.

A grande contribuição da operacionalização da nossa estratégia, é que haja um impacto significativo na aprendizagem de todos os envolvidos neste processo (docentes, discentes, clientes, etc), através da troca de saberes de forma compartilhada. E assim fornecer indicadores

que servirão de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde, além de gerar conhecimento na área de estratégias de ensino e aprendizagem em biociências em saúde.

Agradecimentos

Aos clientes do projeto de pesquisa “Estudo clínico-epidemiológico e operacional da quimioprofilaxia para tuberculose na clientela do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas” pela participação e interesse na realização desta pesquisa.

Ao Dr. Júlio Vianna Barbosa, Coordenador da Pós-Graduação de Ensino em Biociências e Saúde – Instituto Oswaldo Cruz pelo incentivo e apoio para a concretização desta proposta e demais integrantes e colaboradores do Projeto “Grupo de Estudo em Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infecciosas e Parasitárias”: Aline Neves Câmara, Brani Rozemberg, José Liporage, Marisa Zenaide Ribeiro Gomes, Marizete Pereira da Silva, Simone Pederçane.

Referências Bibliográficas:

- ASSIS, M. Educação em saúde e qualidade de vida: Para além dos modelos, a busca da comunicação. *Série Estudos em Saúde Coletiva*. Instituto de Medicina Social/UERJ, n.169, 30pp, 1998.
- BRICENO-LEON, R. Siete tesis sobre la educacion sanitária para la participación comunitaria. *Cadernos de Saúde Pública*, 12:7-30, 1996.
- BIZZO, M.L.G. Difusão científica, comunicação e saúde. *Cadernos de Saúde Pública* 18(Supl.1):307-314, 2002.
- DIAS, J.C.P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 14(Supl. 2):19-37, 1998.
- FENSHAM, P. School science and public understanding of science. *International Journal of Science Education*, v.21, n.7, p.755-763, 1999.
- GAJARDO, M. Pesquisa participante: Propostas e projetos. In: Repensando a Pesquisa Participante (C. R. Brandão, org.), pp.15-50, São Paulo: Brasiliense, 1997.
- GOHN, M. G. Educação Não-formal e Cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.
- LEFÈVRE, F. & LEFÈVRE, A. M. C. O discurso do sujeito coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caxias do Sul, RS:EDUCS, 256p, 2003.
- MARANDINO, M.; SILVEIRA, R. V. M.; CHELINI, M. J.; FERNANDES, A. B.; RACHID, V.; MARTINS, L. C.; LOURENÇO, M. F.; FERNANDES, J. A.; FLORENTINO, H. A. (2003). A educação não formal e a divulgação científica: O que pensa quem faz? IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, pg.1-13, Bauru, 2003.
- MINAYO, M. C. S. teaching and learning science: A dialectic and complex relationship. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 95(Supl. 1):67-68, 2000.
- MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel. In: Teorias de Aprendizagem. Ed. Pedagógica e Universitária. Cap.10, pg 151-165,1995.
- SMITH, M. K. Non Formal Education: Disponível em: <http://www.infed.org/biblio/b-nonfor.htm#idea.1996;2001> (acessado em junho de 2005).
- SOUZA, C. T. V.; MONTES, M. A. A.; NATAL, S.; TRAJANO, V.; LEMOS, E. S. A contribuição da teoria de aprendizagem significativa para o direcionamento de estratégias de ensino sobre a prevenção da tuberculose. I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, *Cadernos de Resumos/Comunicação Oral*, p.51-52, 2005.
- SCHALL, V. T. Science education and popularization of science in the biomedical area: Its role for the future of science and of society. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 95(Supl. 1):71-77, 2000.